



PRIMEIRO ANO NO PAÍS DAS PALAVRAS:

Alice e as cartas.

Franciele Grade da Luz ¹
Alisson Daniel Silisque ²
Augusto Sônego Lucca ³
Lorenzo Amaral Wurfel ⁴
Sara Cristina Gubert ⁵
Sophia de Prá Meller ⁶

Instituição: Escola Municipal Fundamental Davi Canabarro.

Modalidade: Relato de Experiência.

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias.

¹ Franciele Grade da Luz, professora de anos iniciais da rede municipal de ensino no município de Ijuí. E-mail- franciele.l@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

² Aluno do Ensino Fundamental 1.

³ Aluno do Ensino Fundamental 1.

⁴ Aluno do Ensino Fundamental 1.

⁵ Aluna do Ensino Fundamental 1.

⁶ Aluna do Ensino Fundamental 1.



1. Introdução:

A leitura e a escrita são caminhos fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da capacidade de expressão das crianças. Trabalhar com a literatura infantil desde os primeiros anos do Ensino Fundamental amplia o universo imaginativo e linguístico dos alunos, ao mesmo tempo que permite explorar diferentes gêneros textuais de forma lúdica e significativa.

Inspirado na clássica obra "Alice no País das Maravilhas", que vem ao encontro com o tema da escola, este projeto propõe uma imersão no mundo da fantasia e das palavras, convidando os alunos do 1º ano a viverem experiências literárias enquanto desenvolvem habilidades de alfabetização como leitura, oralidade, escuta atenta, produção textual e socialização por meio da escrita de cartas.

A figura da Alice, curiosa, sonhadora e questionadora, se torna uma ponte entre o encantamento e o aprendizado, incentivando a comunicação com os colegas, demais pessoas da escola e personagens fictícios, oferecendo oportunidade concreta de usar a linguagem como instrumento de expressão, criação e interação.

2. Procedimentos Metodológico.

O projeto "Primeiro ano no País das Palavras: Alice e as cartas" foi desenvolvido com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental como uma proposta pedagógica voltada para o desenvolvimento e fortalecimento do processo de alfabetização por meio de práticas sociais reais de leitura e escrita, tendo como eixo integrador a escrita de cartas.

Com base no universo da obra Alice no País das Maravilhas e adaptando para uma abordagem voltada à linguagem, ao lúdico e ao imaginário infantil, criamos um ambiente encantado e significativo, onde os alunos foram convidados a “viajar” pelo País das Palavras, explorando sons, letras, frases, sentidos e emoções. Vygotsky (1998) já falava sobre o papel essencial da imaginação para a aprendizagem, linguagem e a criatividade.

A metodologia adotada priorizou a alfabetização significativa, partindo de situações concretas de comunicação. A produção e troca de cartas entre os alunos e para os funcionários e professores da escola serviram como motivação para que os estudantes escrevessem com um propósito real: comunicar-se. O conteúdo das cartas variou desde mensagens de amizade, desenhos, perguntas curiosas até agradecimentos, elogios e demonstrações de carinho.

A partir da literatura infantil “O Carteiro Chegou”, realizamos a visita a uma agência dos Correios, onde os alunos puderam conhecer o trajeto que uma carta percorre até chegar ao seu destino. Esse momento foi essencial para ampliar o repertório dos estudantes e mostrar a importância da escrita na vida cotidiana e postaram a carta que fizeram para a Alice. Estavam curiosos para saber quando ela receberia a carta e se daria retorno. E então, numa certa manhã normal na escola, a turma recebeu a visita de uma carteira, que nos trouxe a carta da personagem Alice e junto uma caixa, com uma surpresa que a Alice lhes enviara. Na carta havia uma linda mensagem para a turma, e dentro da caixa, uma sacola amarela com uma boneca da Alice e muitos envelopes de cartas. A animação tomou conta da turma, que queriam logo saber o que fazer com aquela encomenda recebida da personagem da história. Pois bem, assim iniciou a ida da “boneca Alice” para a casa de cada estudante, onde



dentro da sacola havia também uma carta explicativa sobre como a atividade deveria ser conduzida em casa, e outro envelope com papel de carta dentro, onde o estudante juntamente com os familiares fariam o registro de como foi o passeio da “boneca Alice” na casa da família. No retorno para a escola, cada registro foi lido e a carta passada de mão em mão para que todos pudessem observar o registro do colega. A “boneca Alice” é sorteada a cada dois dias.

Para tornar a experiência ainda mais concreta e envolvente, confeccionamos a “caixa de correio da turma 12”, onde toda sexta-feira o ajudante da manhã, veste a roupa de carteiro, abre a caixa do correio e faz a entrega das cartas, incentivando o envolvimento e a expectativa de todos. A caixa também é usada para os estudantes receberem temas em formato de carta, recadinhos de uns para os outros, desenhos e mais recentemente cada estudante escreveu uma carta para um colega. Já conseguem compreender as partes que compõem a carta bem como a identificação no envelope.

As práticas de escrita foram sempre acompanhadas de atividades de alfabetização planejadas de forma integrada e diversificada como o twister da leitura, trilhas, confecção das vogais gigantes com escrita de palavras e ilustrações, escrita de palavras na mesa de luz com letras móveis, confecção do alfabeto em tiras... Bem como a confecção dos biscoitinhos da história da Alice, que fazem diminuir de tamanho e o dia do chá, com direito a participação do Chapeleiro Maluco. Dentro do tema, também foi desenvolvida a escrita de convite, baseada na literatura infantil “Viviana rainha do pijama”, o que culminou com uma festa do pijama na sala de aula. O jogo da “xícara de chá” também animou os estudantes, pois puderam participar de todos os processos desde a confecção do jogo, até o momento de jogar.

3. Resultados e Discussões

O desenvolvimento do projeto trouxe resultados significativos no processo de alfabetização e no envolvimento dos alunos com a linguagem escrita de forma lúdica e funcional. A proposta de trabalhar a escrita de cartas como prática social real possibilitou aos estudantes compreenderem o propósito da escrita, promovendo o avanço na produção textual, no reconhecimento das letras e palavras, e no interesse pela leitura. De acordo com Magda Soares (2003) ao mesmo tempo em que a criança aprende a ler e escrever, ela precisa compreender a finalidade e o uso social da linguagem escrita. Essa perspectiva fundamenta as ações deste projeto, que busca promover atividades de leitura e escrita significativas, contextualizadas e que respeitem o desenvolvimento da criança, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Houve um notável crescimento na autonomia da maioria dos estudantes e nas fases da escrita, ao conseguirem escrever mensagens simples e coerentes, organizando suas ideias com mais clareza e ampliando seu vocabulário a partir das interações com colegas, professores e funcionários da escola. Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que as crianças não aprendem de maneira passiva, mas sim que elas passam por etapas nesse processo de compreensão e funcionamento de escrita. A vivência da escrita com sentido — por meio da troca de cartas — despertou a curiosidade e motivação, essenciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita na fase inicial da alfabetização.

4. Conclusão.



O presente projeto proporcionou uma experiência pedagógica rica, afetiva e significativa, unindo o processo de alfabetização à ludicidade, à literatura e à vivência de práticas de leitura e escrita. A proposta de trabalhar com a escrita de cartas mostrou-se eficaz para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, integrando música, leitura, escrita, desenho, brincadeiras, jogos, também contribuiu para um aprendizado prazeroso, com significado e estimulando a imaginação e fantasia nesta fase da infância. Malaguzzi (1996) defende a importância da imaginação, da linguagem simbólica e da expressão criativa no desenvolvimento infantil.

O projeto está na reta final, pois faltam apenas poucos estudantes para levar a “boneca Alice” para casa e produzirem os registros individuais. Assim faremos uma exposição desses registros realizados pelas famílias juntamente com as crianças (cartas), bem como a exposição dos demais trabalhos confeccionados ao longo do desenvolvimento do projeto, culminando com a Mostra Pedagógica da escola.

5. Referências.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Ministério da Educação, 2018.

FERREIRO, Emilia; **TEBEROSKY,** Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

IJUÍ, Secretaria Municipal de Educação. Referencial Curricular Municipal de Ijuí, RS, 2020.

MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança*. Reggio Emilia: Reggio Children, 1996.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.